

Jovem, o tango quer você!

Gotan Project mostra ao público brasileiro como se faz uma boa mistura de ritmos, sons e influências, mas sem renegar as raízes platinas

Por Marcos Lauro - marcoshlauro@uol.com.br

Era uma vez o tango. Ritmo quente em que casais quase elásticos se afastam, se encontram, quase se beijam e causam arrepios em quem os assiste. Quase uma dança do acasalamento. Binacional, nasceu na região do Plata, entre a Argentina e o Uruguai. Carlos Gardel e Astor Piazzola são seus representantes máximos.

Mas o tango não estava contente. Queria alcançar mais pessoas, deixar de ser “música de tiozinho” e chegar

nas pistas de dança mais descoladas. Na noite dessa quarta-feira, São Paulo presenciou essa transformação com o show do globalizado grupo argentino-franco-suíço (entre outras nacionalidades) Gotan Project. Na mesma noite e no mesmo horário, jogavam Grêmio e Boca Junior, em Porto Alegre, pela final da Libertadores da América. Enquanto

argentinos e brasileiros se xingavam no estádio Olímpico, aqui o clima era de paz

Logo de entrada, para mostrar a que veio, “Diferente”. Um poema sobre a possibilidade de um mundo melhor. A linha de



Detalhes da apresentação do Gotan Project

baixo é marcante e gruda na cabeça até dos mais dispersos.

Um show a parte foram as projeções, que ocupavam toda a área do palco. Paisagens argentinas, dançarinos e músicos apareciam durante o show e, mesmo projetados, participavam ativamente do espetáculo. Num determinado momento, um baterista e um guitarrista (dois músicos ausentes na

formação) apareceram no telão-palco e tiveram os sons de seus instrumentos mixados com o som ao vivo. Dois rappers, também projetados, cantaram o tango-rap “Mi Confession”, causando aplausos entusiasmados.

A dobradinha “El Capitalismo Foraneo” e “Vuelvo al Sur” não ficou atrás no quesito aplausos.

Todos os instrumentos que são tocados ao vivo passam pelos processadores dos DJs Philippe Cohen-Solal e Christoph H. Müller. Isso faz com que eles tenham o controle total de tudo que vai para os ouvidos da platéia. Ecos bem distribuídos, beats bem programados e ou-

tros efeitos ao vivo aparecem e são muito bem vindos. Para deixar bem clara essa intromissão eletrônica, marca do grupo, o Gotan Project executou apenas um número clássico de tango, sem os DJs. Igualmente bom, mas sem

o diferencial. Além das citações óbvias ao mestres do tango, citados acima, sobrou até para Michael Jackson. A melodia de “Billie Jean” apareceu, tocada ao violino, no meio da música “Crimi-

nal”. Outra mistura muito aplaudida. Dub, Ragga, Tecno e House também foram adicionados à receita.

Assim como a partida de futebol mais importante da América, a Argentina veio ao Brasil com o jogo ganho. E, nos dois casos, levou a taça. As duas voltas ao palco e os aplausos sem fim ao final da apresentação comprovaram a conquista do caneco.

Prisca Lobjoy - Divulgação